

VALORES DE HEMOGRAMA PARA *Corallus caninus* (BOULENGER, 1893) MANTIDAS EM CATIVEIRO.

Daniel Green Short Baptista¹, Anderson de Oliveira Monteiro¹, Tirone Koji Takahasi²,
Luiz Cesar Cavalcanti Pereira da Silva¹, Alice Völker Cordeiro³, Nádia Regina Pereira
Almosny¹.

¹ Laboratório Clínico, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense Rua Vital
Brazil Filho, 64 Vital Brazil Niterói RJ CEP 24.230-360 danielgsb@yahoo.com

² Acadêmico de Biologia, Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio

³ Acadêmica de Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP- Botucatu

A periquitambóia ou cobra-papagaio (*Corallus caninus*) é uma das serpentes brasileiras que mais atraem atenção de visitantes em zoológicos. Estas, entretanto, têm sido mantidas por poucas instituições no Brasil. Algumas entidades que mantinham estes animais em seu plantel registraram uma dificuldade na sua manutenção, seja por uma síndrome de má adaptação quando recém chegados, seja pela morte após um longo período de anorexia, sem explicação aparente, de animais que já estavam adaptados ao cativeiro ou por outros problemas. Isto mostra a necessidade de estudar-se melhor os meios de diagnóstico para a detecção precoce de problemas e maior capacidade de intervenção clínica com melhores resultados. Entre estes exames, o hemograma é uma das mais versáteis ferramentas de auxílio diagnóstico. No presente trabalho foram coletadas amostras sanguíneas de 10 serpentes da espécie *Corallus caninus* de um criatório conservacionista de Carapicuíba-SP. Os animais foram contidos fisicamente e as amostras de sangue foram coletadas a partir da veia coccígea ventral utilizando-se seringa de 1ml e agulha 20 x 5,5. De cada animal, uma alíquota de sangue foi utilizada para confecção de esfregaços sanguíneos e outra acondicionada em frasco de plástico contendo heparina. No mesmo dia, os hemogramas foram realizados segundo técnica descrita por Almosny (1993). Os parâmetros avaliados, seus valores médios e respectivos desvios-padrão foram: volume globular ($21,3\% \pm 6,15$), hematimetria ($620.300 \text{ mm}^3 \pm 215.705$), VGM ($352,32 \text{ fl} \pm 66,49$), contagem de trombócitos ($17.800 \text{ mm}^3 \pm 10.963$), leucometria global ($14.600 \text{ mm}^3 \pm 5.317$), basófilos ($0,2\% \pm 0,4 / 23 \text{ mm}^3 \pm 55$), heterófilos ($18,1\% \pm 9,7 / 2.651 \text{ mm}^3 \pm 1.411$), azurófilos ($27,1\% \pm 11,6 / 4.404 \text{ mm}^3 \pm 2.264$), linfócitos ($54,3\% \pm 17,1 / 7.459 \text{ mm}^3 \pm 4.296$), monócitos ($0,5\% \pm 1 / 63 \text{ mm}^3 \pm 162$). Tendo em vista que ainda são poucos os dados de hemograma, a dificuldade de manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, a importância na conservação de uma espécie e reiterando a necessidade de “conhecermos” melhor as espécies autócratas, sugere-se maiores estudos a fim de determinar os valores de referência para a cobra papagaio.